

# O PHAROL DO MINHO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

Assignatura, por anno 1\$920, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trimes- tre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Cor- respondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sacrificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e cor- respondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

## BRAGA 8 DE MARÇO.

NINGUEM poderia, sem incorrer no crime de leza-humanidade, deixar de lamentar as classes necessitadas nas actuaes circumstancias, pelas grandes difficuldades em que ellas se encontram, para poderem alcançar o sustento; em vista da elevada carestia dos cereaes: ao que era indispensavel e absolutamente necessario dar remedio; e do que o governo aliás se não tem descuidado.

Quando a crise se apresentou, ou antes o receio della, fomos nós dos primeiros, que tratando do assumpto, e das causas que julgavamos a produzirão, diziamos que não bastava só lastimar sobre a desgraça que ameaçava, e tecer qualros patheticos, mas que era preciso, que todos sem distincção de côr politica — porque em taes casos não deve ella apparecer — indicassem os meios que a cada um occorressem para obstar ao flagello.

Alguna parte da opposição lembrou alguns expedientes: e não poderá ella negar, que em muitos casos o governo procedeu segundo a opinião da mesma opposição; porque o gabinete não desdenha os bons conselhos, venham elles d'onde vierem: mas vimos depois, que os adversarios reprovavam aquillo mesmo que aconselhado tinham.

Nada disso admitava: era da *regra* criticar-se tudo; e não se lembrariam do que tinham dito.

Outros não emitiram a sua opinião; contentaram-se de *lastimar*, para ao depois poderem sem contradicção reprovar o que se providenciasse.

Tambem não admira: e até nós o profetisamos então.

Mas que hoje lancem mão das circumstancias, e com a arma terrivel, que forjam na desgraça publica para acommetter o governo, intentem contristar cada vez mais aquelles, a quem a necessidade já bastante faz soffrer; e com vãos lamentos pretendam augmentar o padecimento da realidade, inculcando-lhes a *desesperança* do remedio, que aliás confiamos não tardará a salvar dos males que padecem as clas-

ses necessitadas; isto, dizemos parece incrível!

Que estejam de continuo lembrando aos pacificos infelizes, o de que deve ser capaz essa *desesperança*, se delles se apossar; é horrivel!

Não seria mais justo, mais santo, maior humanidade, bradar sim e bem alto pelo remedio, mas indicar os medicamentos que deveriam applicar-se, e confortar o enfermo na confiança do restabelecimento?

Que diriamos; se vendo um infeliz arrastado pela corrente impetuosa de caudaloso rio, lhe bradassemos socegadamente cá da margem «já não tens remedio que ninguem te accode; estás afogado; que esse barco que ahi navega não cuidará em salvar-te, antes vai esmagar-te a cabeça; se ainda podes, arrasta-o contigo para os abyssos»?!

Não seria antes de rigoroso dever osso, animar esse, que estivesse a ponto de submergir-se, e bradar-lhe «coragem que vais ser salvo: mais um esforço, que a margem está proxima» e excitassemos ao mesmo tempo os barqueiros, para que lhe conduzissem uma taboa, um cabo, indicando-lhes o melhor meio de guiar o barco, que podia salvar o infeliz, por entre a penedia, de que se achasse semeado esse caudaloso rio?!

E que mais póde fazer o governo, que não tenha feito, e continua fazendo, e do que os resultados estão a ponto de se tocarem bem depressa?

Não prohibiu elle a exportação do milho; não permittiu a entrada do estrangeiro; não tem gasto centos de contos de reis, ora para a importação de cereaes, que já principião a chegar a nossos portos; ora em dar trabalho a tantas mil pessoas; ora promovendo a abertura das novas estradas do Minho para ahi se empregarem mais e mais braços?

Não estão as auctoridades diligenciando os soccorros para os pobres; e muitas das municipalidades fazendo os maiores sacrificios para acudir ás necessitadas publicas?

E no meio de tudo isto, poderemos dizer, que aquelles que teem a seu cargo a felicidade dos povos, se descuidam, ou que abandonam os des-

graçados, quando a mão de Deus nos fere?

Julgamos que não; se com verdade e recta consciencia quizeramos fallar

Procuramos pois por todos os modos remediar as desgraças de nossos semelhantes, quanto em nós caiba; mas consolemos tambem os infelizes, e não aggravemos os males phisicos com maiores apreensões moraes, donde pódem resultar ainda peores consequencias.

Anathema áquella politica, ou antes ás especulações daquelle bando, que para tocar os seus fins, todos os meios julga praticaveis.

## SAUDADE!...

*A morte de meu querido irmão Miguel Carlos da Costa Pereira*

Pourquoi me fus — tu si cher? ils ignorent que je te connus... ceux qui ne te connaissent trop bien!....

— Byron —

A vida é um combate, euja palma está no céu —

— Bastos —

— I. —

— Ergues-te o vôo ao céu no alvor da vida Cansado de soffrer!... C'ò a fronte erguida Esvaece-se a illusão, murchar a esperança, Sem lamentos soltar, bem conheceste; Do berço até á campa ah! não podeste No penoso existir achar bonança!

— Irmão!... ai q' rido irmão!... quanto soffreste! Quantas vezes talvez tu não quizeste Do mau socho da vida despertar! E quantas, prescrutando no passado, Procuraste se um goso te era dado No livro da existencia registrar!

— Baldado esforço! Nem um só topaste: Eivados de agra dôr todos achaste, Que contraria te fôra sempre a sorte! Se isento de gemer te houve um momento, Quão tremendo elle foi!... O passamento!... Terminou-te o martyrio o extremo corte!



— II —

Vi expirar-te nos braços  
Do pai que nos viu nascer;  
A mãe... os lábios sellados,  
E os olhos em ti pregados,  
Tem vel-a enlouquecer!

Levai-nos também com elle,  
O Senhor! bradava eu;  
Ou baf-jai-lhe ainda a vida:  
Senão, como a flor pendida,  
Vai o aroma erguer-se ao céu!

Já não ouviu nossa prece,  
Que veio o pranto abafar!  
No céu seus olhos cravados  
Volverão-se a Deos cansados  
De só misérias fitar!

Quantas vezes em meu seio  
Vio seu pranto esconder!  
Não maldizendo o destino,  
Que cêra poder divino  
P'ra vir, legar-lhe o soffrer;

Mas buscando um lenetivo,  
Um conforto, um peito amigo  
Onde podesse chorar;  
Certo de sempre encontrar  
No do irmão, seguro abrigo!

Cessou em fim teu martyrio,  
Gasta a vida a padecer!  
De teu calix d'amargura  
Exausta a dôr, a tortura,  
Era forçoso morrer!

Assim termina a existencia,  
Feito pó um sonho vão!..  
Legando eterra saudade,  
Quem nunca felicidade  
Pôde haver no coração!!

— III. —

O somno sem ter fim... esse sem sonhos  
Eterno adormecer!  
Serrou-lhe os olhos p'ra não mais se abrirem;  
Sellou-lhe os lábios p'ra não mais sorrirem;  
Congelou-lhe o viver!  
Condoera-se Deos de tantas dores.....  
No longo padecer!  
Baixou á terra; ergue-lhe immensa a cruz,  
Apontou-lhe p'ra o Céu, mostrou-lhe a luz,  
Terminou-lhe o soffrer!!

Mas cá ficou a saudade  
Cravada no coração!  
Esse agudo espinho d'alma,  
Essa dôr que não tem calma,  
E que nunca fere em vão!!

Braga 5 de Março de 1855.

A. L. da Costa P. de Vilhena.

CIRCULAR.

GOVERNO Civil do Districto de Braga — 1.ª Repartição — Circular — III.º snr. — Os horrores da fome, e da nudez, que estão soffrendo as classes pobres pelo subido preço a que tem chegado o pão, e pelo rigor do tempo, que lhes não permite entregar-se ao trabalho, não podem continuar por mais tempo sem gravissima offensa da caridade christão, e sem imminente risco da propriedade e da ordem publica; por que o primeiro preceito da Religião é a caridade com os pobres, e por que é muito

para temer que a desesperação os leve a exigir por violencia aquillo sem que não podem existir.

Para solicitar soccorros e distribui-los pelos necessitados estão creadas commissões de beneficencia em cada concelho, e as juntas de parochia tem especial recommendação para praticarem neste mesmo sentido as beneficicas disposições da lei

Todos tem obrigação de as auxiliar, quanto puderem, porem este dever é ainda mais rigoroso para os estabelecimentos de piedade pela natureza da sua instituição; e por essa razão rogão a V. S.ª que havendo-se desde já com a mais austera economia na administração dessa corporação, me declarem no improrogavel prazo de tres dias, depois que esta receberem, com quanto subscrevem, mensalmente para socorro dos indigentes, durante as calamitosas circumstancias actuaes.

Espero que a generosa caridade dessa meza me dispensará de lançar mão do recurso que a lei me faculta para occorrer a tamanha urgencia; e affianço a V. S.ª, que qualquer esmola com que subscreverem lhes será abonada nas suas contas pelos administradores e tribunaes competentes. — Deus Guarde a V. S.ª Braga 5 de Março de 1855. — O Secretario Geral servindo de Governador Civil — Francisco Manoel da Costa. —

Continuação da relação dos cidadãos desta cidade, que tem concorrido com suas esmolas para socorrer os pobres

|  | mensaes     |
|--|-------------|
| Ex.º Conde de Bertandos..                      | 14\$400     |
| ” Luiz Lopes Calheiros..                       | 4\$800      |
| ” Manoel Mag.º Araujo Pimentel .. .. .         | 4\$800      |
| ” Manoel Justino Marques Murta .. .. .         | 1\$200      |
| O R.º Cabbido da Sé Primaz                     | 7\$200      |
| III.º D.º Ant.º Vr.º d'Ar.º ..                 | 7\$200      |
| ” D.º Bernardo José Per.º Leite .. .. .        | 4\$800      |
| ” Francisco José Vieira de Carvalho.. .. .     | 2\$400      |
| ” R.º José Luciano Gomes da Costa.. .. .       | 1\$800      |
| ” José Joaquim Penha Fortuna .. .. .           | 1\$500      |
| ” Luiz Ant.º Fer.º da Costa                    | 1\$440      |
| ” Domingos J.º de Carv.º                       | 1\$200      |
| ” Agostinho da C.º Sotomaior .. .. .           | 1\$200      |
| ” Antonio Alberto de Lima                      | 1\$200      |
| ” Agostinho Monteiro da S.º                    | \$960       |
| ” P.º Gabriel Antonio Pinto e seu irmão. . . . | \$960       |
| ” Fr. Miguel Justino Araujo Gomes .. .. .      | \$480       |
| ” Antonio Manoel Barboza da Costa. . . . .     | \$480       |
|  | Por uma vez |
| ” D.º Manoel Vr.º d'Ar.º                       | 50\$000     |
| ” Anonimo. . . . .                             | 9\$600      |
| ” R.º Reitor do Seminario de S. Caetano .. ..  | 4\$800      |
| ” R.º P.º Antonio Pereira                      | 4\$800      |
| ” R.º Vigario Geral ..                         | 4\$800      |
| ” R.º Abbade de S. João do Souto .. .. .       | 4\$800      |
| ” D. Mariana Calheiros..                       | 4\$800      |

LISTA 779.ª

Arrematação perante o Governador Civil do Districto abaixo declarado.

No dia 12 de Março de 1855

Foros incorporados na Fazenda Nacional.

DISTRICTO DE BRAGA.

CONCELHO DE BARCELLOS.

Inventario n.º 195.

N.º Fôro de vinte e seis razas e uma quarta de meado (milho alvo e centeio), e gallinha e meia, imposto em um praso no casal de cima de Villa, sito na freguezia de Gondifellos: praso em vidas. — Emphyteuta, José Rodrigues da Silveira .. .. . 229\$020

Inventario n.º 42.

- 11730 Fôro de 1\$575 reis imposto em terras do campo da cerca, sitas na Villa de Barcellos: praso em vidas. — Emphyteuta, Domingos José Gouvêa . . . 31\$500
- 11731 Fôro de 2\$460 reis, imposto em terras do campo da cerca em que se fez uma casa, sitas na Villa de Barcellos: praso em vidas. — Emphyteuta, Francisco Ferreira, filho de Anna Pequena . . . 49\$200
- 11732 Fôro de 3\$371 um quatro reis, imposto em terras do campo da cerca, para construir uma casa, sitas na Villa de Barcellos: praso em vidas. — Emphyteuta, Francisco Esteves . . . . . 67\$425
- 11733 Fôro de 3\$690 reis, imposto em terras do campo da cerca, para construir casas, sitas na Villa de Barcellos: praso em vidas. — Emphyteuta, Manoel José da Costa Fragoso . . . . . 73\$800
- 11734 Fôro de 3\$150 reis, imposto em umas terras por de traz da cerca, que foram de João Bento Ferreira, sitas na Villa de Barcellos: praso em vidas. — Emphyteuta, João Vaz .. .. . 63\$000
- 11735 Fôro de 1\$200 reis, imposto em umas terras que foram de Silvestre José Fernandes, para construir casas na rua de S. Bento; sitas na Villa de Barcellos: praso em vidas. — Emphyteuta, João Martins 24\$000
- 11736 Fôro de 2\$835 reis, imposto em uma casa e quintal, junto á pedra do foral do chavão, na Villa de Barcellos: praso em vidas. — Emphyteuta, José Francisco 56\$700
- 11737 Fôro de seis razas de milho, e duas razas e uma quarta de meado (milho alvo e centeio), imposto na propriedade do Seval e Leira da Agra, sita na freguezia de Gilmonde: praso em vidas — Emphyteuta, Antonio Francisco .. . 61\$920

Commenda de Rio Covo.

- 11738 Fôro de 1\$800 rs, imposto em um praso no casal de S. João de Silveiros, chamado do Salvador, sito na freguezia de S. Romão de Fonte Coberta: praso em vidas. — Emphyteuta, Francisco Pereira Garreto. . . . . 36\$000
- 11739 Fôro de 1\$275 reis, e gallinha e meia, imposto em um praso no casal do Assento da Igreja, sito na freguezia de Silveiros: praso em vidas, — Emphyteuta, Pedro d'Araujo. . . . . 31\$920
- 11740 Fôro de vinte e seis alqueires e uma quarta de meado (milho alvo e centeio), e gallinha e meia, imposto em um praso no casal de Cajuzo, vulgo cagus, sito na freguezia de S. Romão de Fonte Coberta: praso em vidas. — Emphyteuta, Antonio Manoel de Miranda . . . . . 194\$370

Inventario n.º 34.

- 11741 Fôro de tres alqueires quinze sessenta e quatro ávos de meado (milho alvo e centeio), tres almudes cincoenta sete sessenta e quatro ávos de vinho atrezado, tres ovos e tres quartos, e 63 reis, imposto em parte do casal da Mó, sitas na freguezia de S. Martinho de Balugães: praso em vidas. — Emphyteuta, Martinho Per.º 53\$350
- 11742 Fôro de dois alqueires treze dezeseis ávos de meado (milho alvo e centeio), tres



almudes um trinta e dois ávos de vinho atrezado, cinco ovos e um quarto, e real meio, imposto em parte do casal da Mó, sito na freguezia de S. Martinho de Balugães: prazo em vidas. — Emphyteuta, Domingos Antonio . . . . . 55\$050

11743 Fóro de sete alqueires e sete oitavas de meado (milho alvo e centeio), tres quartos de uma gallinha, quinze ovos, e copa e meia de palha painça, imposto em parte do casal da Villa, sito na freguezia de S. Martinho de Balugães: prazo em vidas — Emphyteuta, João José da Costa. . . 61\$690

11744 Fóro de tres alqueires vinte e tres trinta e dois ávos de meado (milho alvo e centeio), vinte e quatro canadas tres dezeses ávos de vinho atrezado, ovo e meio, tres quartos de uma copa de palha painça, e 33 e 3 quartos reis, impostos em parte do casal da Villa, sito na freguezia de S. Martinho de Balugães; prazo em vidas — Emphyteuta, Anna Joaqui.ª da Rua 46 \$365

11745 Fóro de tres alqueires e tres quartas de meado (milho alvo e centeio), e tres oitavas de uma gallinha, imposto em parte do casal da Villa, sito na freguezia de S. Martinho de Balugães: prazo em vidas. — Emphyteuta, Luiza Maria. . . . . 28\$455

11746 Fóro de nove alqueires de meado, gallinha e meia, tres frangãos, e sete ovos e meio, imposto em um praso no campo do Pombal, sito na freguezia de S. Martinho de Balugães: prazo em vidas — Emphyteuta, José Antonio Ferreira. . . 74\$700

Somma Rs. . . . . 1.238\$165

**LISTA 780.ª**

Arrematação perante o Governador Civil do Districto abaixo declarado.

No dia 13 de Março de 1855.

Fóros incorporados na Fazenda Nacional.

**DISTRICTO DE BRAGA.**

CONCELHO DE BARCELLOS.

Inventario n.º 31.

N.º 11747 Fóro de cinco alqueires um dezeses ávos de meado (milho alvo e centeio), e 135 reis, imposto em parte do casal da Quintã, sito na freguezia de S. Thiago de Coussorado: prazo em vidas. — Emphyteuta, Ant.º José da Rosa 38\$940

11748 Fóro de quatro alqueires e sete oitavas de milho grosso, sete almudes e meio de vinho atrezado, e tres oitavas de um frangão, imposto em um praso no casal do Assento da Igreja, sito na freguezia de S. Martinho d'Aborim: prazo em vidas. — Emphyteuta, J.º da S.ª, da Vinha 100\$070

11749 Fóro de quatro alqueires quarenta e sete sessenta e quatro, ávos de meado (milho alvo e centeio), e 116 e um quarto rs. imposto no praso do casal de Pegas e Fazarigo, sito na freguezia de S. Martinho d'Aborim: prazo em vidas. — Emphyteuta, José de Magalhães e sua mulher. 36\$225

CONCELHO DE VILLA NOVA DE FAMELICÃO.

Inventario n.º 195.

11050 Fóro de 45 reis, e duas razas e uma quarta de meado (milho alvo e centeio), imposto em terras do casal do Agro-maior de cima, sitas na freguezia de Santa Maria de Vermoim: prazo em vidas. — Emphyteuta, Antonio Ferreira . . . 18\$270

11751 Fóro de tres razas quinze trinta e dois ávos de meado (milho alvo e centeio), imposto nas terras do casal do Loureiro, sitas na freguezia de S. Salvador de Bellães: prazo em vidas — Emphyteuta, Maria Carvalho . . . . . 26\$780

11752 Fóro de 412 e meio reis, tres quartas de uma raza de meado (milho alvo e centeio), gallinha e meia, imposto em um praso no casal do Assenço, sito na fregue-

zia de S. Mamede de Ribeirão: prazo em vidas. — Emphyteuta, José Francisco Moreira . . . . . 19\$830

11753 Fóro de 615 reis, e cinco gallinhas, um quarto imposto em um praso na Quebrada da Quintã, sito na freguezia de Santa Maria d'Arnosos: prazo em vidas — Emphyteuta Dom.º Ant.º viuvo 32\$565

11754 Fóro de tres oitavas de uma raza de trigo, uma raza e uma oitava de meado, (milho alvo e centeio), almude e meio de vinho raso, tres quartos de um frangão, tres ovos: e 63 e tres quartos reis, imposto em um praso no casal de Caparim, sito na freguezia de S. Pedro do Bairro: prazo em vidas. — Emphyteuta, o Doutor Victorino Pinheiro de Lacerda . . . 33\$740

11755 Fóro de tres oitavas de uma raza de trigo, tres quartos de uma raza de meado (milho alvo e centeio) tres quartos de um almude de vinho, tres ovos, tres quartos de uma gallinha, e 63 e tres quartos reis, imposto em terras do casal de Caparim, sitas na freguezia de S. Pedro do Bairro: prazo em vidas. — Emphyteuta, Manoel Antonio . . . . . 24\$270

11756 Fóro de tres oitavas de uma raza de trigo, tres quartas de uma raza de meado (milho alvo e centeio), tres canadas de vinho, tres quartos de uma gallinha, tres ovos, e 60 reis, imposto em terras do casal de Caparim, sitas na freguezia de S. Pedro do Bairro: prazo em vidas — Emphyteuta, Manoel Alves Carneiro 18\$625

11757 Fóro de nove dezeses ávos de uma raza de trigo, tres oitavas de uma raza de meado, tres quartos de um almude de vinho aquatorzado, e 60 reis, imposto em terras do casal de Caparim, sito na freguezia de S. Pedro do Bairro: prazo em vidas — Emphyteuta, Maria Pereira Machado . . . . . 21\$580

11758 Fóro de raza e meia de meado (milho alvo e centeio), almude e meio de vinho aquatorzado, e frangão e meio, imposto em terras do casal de Caparim; sito na freguezia de S. Pedro do Bairro: prazo em vidas. — Emphyteuta, o Dr. Victorino Pinheiro de Lacerda . . . . . 33\$300

Inventario n.º 44.

11759 Fóro de uma raza um trinta e dois ávos de meado (milho alvo e centeio), tres quartos de uma gallinha, e frangão, e meio, imposto em um praso no assento e terra do casal de Vasco sito na freguezia de Santa Maria d'Oliveira: prazo em vidas. — Emphyteuta, Damiana d'Oliveira . . . . . 13\$095

11760 Fóro de dez razas e meio de meado (milho alvo e centeio), quatro almudes e meio de vinho atrezado, trinta arrateis de marã, e 705 reis, imposto em um praso na Quinta de cima d'Oliveira, sito na freguezia de Santa Maria d'Oliveira: prazo em vidas. — Emphyteuta Custodia Maria d'Araujo . . . . . 192\$540

11761 Fóro de tres oitavas de uma raza de meado (milho alvo e centeio), e gallinha e meia, dois frangãos e um quarto, e 165 reis, imposto no praso da Quebrada de Paredes, sito na freguezia de Santa Maria de Vermoim: prazo em vidas. — Emphyteuta, Manoel Francisco. . . . . 15\$330

11762 Fóro de duas razas e uma quarta de meado, e frangão e meio imposto em um praso na Quebrada de Caride sitas na freguesia de Santa Maria de Vermoim: prazo em vidas. — Emphyteuta, Antonio de Faria Paixoto . . . . . 19\$580

Somma Rs. . . . . 645\$340

**NOTICIARIO.**

**Lausperenne.** — Expoz-se hontem na Capella da Senhora da Lapa, o SS SACRAMENTO.  
— **Graça.** — O exe.º sr. Marquez de Vianna foi condecorado por S. M. com a grã cruz de Christo.

— **Fallecimento.** — Falleceu o sr. Antonio Joaquim Guimarães Junior, estudante do 3º anno de direito na Universidade de Coimbra: consta ter fallecido no navio que o conduzia á Madeira, para onde ia tomar a es.

— **Já andam bem altos.** — Consta ter sido roubado o chumbo das claraboias da casa do sr. Constantino da rua das Flores no Porto. E' subirem muito os ladrões!

— **Honradez** — Certo individuo tomou uma maleta com prata em barras, que vinha pelo Mazaneres abaixo; e foi tal a sua honradez que a entregou á auctoridade.

— **Boa recepção** — Fazem-se pelo Schal da Persia grandes preparativos e festejos para a boa recepção do embaixador, que lhe é enviado pelo Imperador, Luiz Napoleão.

— **Concurso.** — Acha-se a concurso a Igreja parochial de Santo Antonio de Pinzio, bispado da Guarda.

— **Entrega.** — O cadaver do duque de Reichstadt, filho de Napoleão I. e da Imperatriz Maria Luiza vai ser entregue pela Austria ao Imperador dos francezes.

— **Preço dos cereaes** — na terça feira passada regularam no mercado desta cidade pelos seguintes preços:

|                              |        |
|------------------------------|--------|
| Milho . . . . .              | 780    |
| Centeio . . . . .            | 660    |
| Trigo . . . . .              | 800    |
| Milho alvo . . . . .         | 700    |
| Frijão branco . . . . .      | 800    |
| Dito rajado . . . . .        | 760    |
| Dito fradinho . . . . .      | 720    |
| Dito vermelho . . . . .      | 800    |
| Dito amarello . . . . .      | 800    |
| Painso . . . . .             | 640    |
| Batatas (alqueire) . . . . . | 360    |
| Nozes . dito . . . . .       | 500    |
| Castanhas dito . . . . .     | 400    |
| Azeite (almude) . . . . .    | 5\$400 |
| Vellas (arroba) . . . . .    | 3\$500 |

— **Roubo.** — Na noite de 25 pa a 26 do passado na freguezia de Palmeira concelho de Esposende, foi roubado a José Francisco da Lomba da mesma freguezia o valor de 68\$000 rs. aproveitando-se os ladrões da occasião em que aquelle tinha pernoitado juntamente com a familia em um engenho de serra deixando a sua casa ao abandono.

— **Outro.** — Na mesma freguezia foi roubado a Antonio José Villa Chã Junior uma porção de madeira de castanho, tendo apparecido já parte de esta em casa de Manoel José Machado Villa-Cova da dita freguezia

— **Cadaver.** — No dia 2 do corrente pelas 11 horas da manhã na freguezia de Santa Maria de Gallegos, concelho de Barcellos appareceu em um regato o cadaver de uma mulher que se presume ser Anna de Souza solteira da freguezia de Lijó, e que infelizmente cahira ao passar por um pontelhão, onde se lhe encontrou uma sacca com pão que andava esmolando.

— **Prisão.** — No dia 5 do corrente na freguezia de Barcellinhos foi capturado pela policia Domingos Araujo da Cruz, da freguezia de Palmeira,



em consequencia de se lhe encontrar em casa uma junta de bois, que na noite antecedente tinha roubado a Antonio Barboza.

— *Concurso.* — Acha-se a concurso a Igreja de Nossa Senhora da Luz, concelho de Tavira.

## EXTERIOR.

Os jornaes inglezes confirmam a demissão dada por sir James Graham M. Gladstone, e M. Sidney Herbert, de ministros da rainha. A causa da sua retirada foi o compromisso accete por lord Palmerston á cerca da questão do inquerito. Diz o *Times* que tem falhado todas as tentativas para substituir os ministros dimittidos.

O principe Menschikoff participa da Crimeia com data de 12, que os russos tinham conseguido no dia 30 descobrir os trabalhos subterraneos dos francezes destruindo-lhes uma parte das galerias por meio de fumo; e acrescenta que os francezes se tinham servido a 6 do mesmo meio para destruirem as contraminas russas, porem com desvantagem.

A divisão franceza que estava em Constantinopla, ia partir para Eupatoria a incorporar-se ás forças de Omer-Pachá.

Tinham chegado a Constantinopla muitos officiaes piemontezes, e algumas companhias sardas.

No Bosforo passavam diariamente tropas francezas para a Crimeia.

As noticias de Sebastopol por Varna diziam que no dia 13 se observava um grande movimento no campo russo. Os inglezes tomaram posse de Galata-Serai.

Um despacho telegraphico datado de Bucharest, de 23 de Fevereiro, diz que no dia 17 ás 6 horas da tarde, os russos em força de 40.000, commandados pelo general Liprandi, atacaram Eupatoria. Depois d'um combate que durou quatro horas, foram rigorosamente repellidos com perda consideravel. Os turcos eram commandados por Omer-Pachá, e tiveram 15 mortos e 35 feridos. Suleyman-Pachá general egypcio foi morto. Uma bateria servida por francezes perdeu 4 homens.

Esta noticia é confirmada por uma participação de Vienna de 24; e acrescenta que os russos tiveram 500 mortos no campo, não se sabendo ainda o numero dos feridos, que se diz fora consideravel.

A camara dos communs nomeou o Comité de inquerito, segundo a moção de M. Roehuk.

A *Presse* publica o seguinte despacho telegraphico:

« *Londres Domingo 25 de Fevereiro.* — Lord John Russel accitou a pasta de ministro das Colonias, que lhe foi offerecida por lord Palmerston.

» Lord John Russel não deixará com tudo de ir a Berlin e a Vienna. O sub secretario que o substituirá durante a sua auzencia será provavelmente M. Layard.

No dia 6 de Fevereiro o effectivo do exercito inglez na Crimeia eram 21.000 homens, fóra a brigada de marinha.

Lord Raglan participa em 10 que o estado sanitario do exercito melhorava, e que tinha viveres e roupas de inverno sufficientes.

O almirante Bruat participa em 13 que o inimigo fortifica a sua direita, e transporta novas peças do lado da Quarentena

Lord John Russel chegou a Berlin.

Lord Stratford Reddiffe abriu na Turquia o alistamento por conta da Inglaterra.

As trincheiras inglezas estavam promptas, e só lhes faltava montar 40 peças. Os alliados deviam estar promptos a romper o fogo no dia 15 de Fevereiro.

M. de Nesselrode dirigiu uma circular aos agentes diplomaticos da Russia no estrangeiro, censurando que o governo sardo mande tropas á Crimeia sem previa de laração de guerra.

Os agentes russos em Genova e Nice romperam todas as suas relações com a corte de Turin, desde que adheriu á alliança da França e Inglaterra.

Lord John Russel foi recebido no dia 22 por Luiz Napoleão.

### Publicações Litterarias.

PUBLICOU-SE o n.º 12 do Jonal da Associação Industrial Portuense.

## HISTORIA

DA

## GUERRA DO ORIENTE

POR

José da Silva Mendes Leal Junior.

SAHIRAM á luz as primas folhas d'esta Historia.

Publica se uma folha todas as quartas e sabbados.

Assigna-se em Lisboa no Escriptorio do Editor, Poço do Borratem n.º 41, e nas principaes lojas de livros, por folhas, pagas no acto da entrega, 20 rs. ou por collecções pagas adiantadamente de 20 e 40 folhas.

Os s. s. assignantes que desejarem os mappas das differentes localidades descriptas, desenhadas apimoradamente pelo snr. major de artilheria Rosier, pagando, alem da assignatura regular, a importancia d'estes por um preço infinitamente inferiores ao custo dos mappas estrangeiros, queiram mandal-o declarar na administração, Poço do Borratem n.º 41.

Os referidos mappas para quem os quizer acompanharão e illustrarão o texto da historia, servindo-lhe de complemento.

### ASSIGNA-SE

NAS PRINCIPAES TERRAS DO REIO.

A saber:

Em Os Ill. m. s. Snrs.

Porto — Daniel, Irmãos e Companhia.

Beja — Manoel de Jesus Pereira.


Guimarães — José Joaquim Pinto Gui. m. s.

Guarda — Simão Ribas.

Thomar — Domingos da Silva Magalhães.

Santarem — José Claudio Tavares.  
Setubal — Francisco Joaquim Peres.  
Faro — Viuva Monteiro e Filhos.  
Lagos — Antonio José da Cunha.  
Portalegre — José Lourenço Galope.  
Castello Branco — J. C. Abrunhosa e Primo.  
Coimbra — A. Seabra, rua do Norte.  
Elvas — José Martins Pereira.  
Evora — Francisco Maria Nunes.  
Leiria — José Pereira Curado.  
Torres Vedras — João José Pinto Mendes.  
Braga — Antonio José Borges.  
Viana — André Pereira.  
Penafiel — Maximiliano Dias de Castro.  
Figueira — Luiz Antonio dos Sanctos.

## ANNUNCIOS.

 COLLECÇÃO de MAPPAS GEOGRAPHICOS DO THEATRO DA GUERRA do Oriente — Publicados em Braga em 1855. — Lithographados nitidamente em cartão — formato grande folha em oblongo.

Vende-se na Loja do snr Luiz do Amaral Ferreira, rua do Souto desta cidade.

Preço da collecção . . . . 800

Dita com capa e vinbeta . . . . 960

PERANTE o juizo de direito da comarca de Braga, escrivão Leite, correm pregões de vinte dias para arrematação, no dia 11 do seguinte mez d'Março, de duas moradas de casas terreas com seus quintaes e pço, sitas na rua dos Piões com os n.ºs 766 e 767, avaliadas livres d'encargos em 152\$000 rs. penhoradas á herança jacente do finado Joaquim Gomes da Silva, na execução do administrador dos Sanctuarios, do Arcebispado de Braga. (193)

Pelo Juizo de direito desta comarca e escrivão Antonio Leite de Souza Pereira, se tem de proceder a arrematação no dia 11 do corrente mez pelas dez horas da manhã, na rua dos chãos de baixo, desta cidade, de differentes fazendas; d'arros, bacalhau assucar, azeite, agoardente, e outros objectos pertencentes á loja de mercearia; e bem assim uma porção de trigo, palha painça, e moveis, penhorados a Manoel Joaquim Antunes e mulher, moradores na rua dos Chãos de baixo, desta Cidade, na execução que contra elles move Rodrigo de Freitas Pires Guimarães, e Viegas Midone, negociantes da Cidade do Porto, quem as pertender arrematar pode comparecer no dito dia 11 do corrente, pelas dez horas da manhã, na rua dos Chãos de baixo, na caza dos ditos executados, aonde se tem de proceder á dita arrematação. (196)

NA Loja de Joze Joaquim de Almeida Rua da Fonte da Carcova n.º 21, ha lindos Chapeos de Setim, Gorgorão, e Veludo de côres, na ultima moda, para senhoras, e proprios para a estação, os quaes vende por preços muito commodos. (196)

TYP. BRACHARENSE

Rua Nova de Souza N.º 37